



## Com PT, país torna-se mais dependente do exterior

**Síntese:** *Depois de cinco anos no azul, o país voltou a registrar déficit nas suas transações com o exterior em 2009. A trajetória é de franca deterioração: há quem preveja rombo de até US\$ 60 bilhões até dezembro, o que tende a deixar a economia brasileira bem mais vulnerável em relação a turbulências no cenário internacional. No ano passado, os investimentos estrangeiros no país tiveram a maior queda entre as principais nações do mundo. O saldo da balança comercial só faz minguar. Tudo somado, parece certo que a gestão petista legará ao próximo presidente uma situação de déficit externo recorde, verdadeira "herança maldita" para o futuro do país.*

Economistas costumam ser profissionais sisudos, mas, vez ou outra, produzem espirituosas frases de efeito que, pelo seu poder de síntese, valem por quilos de teses acadêmicas. É o caso de uma expressão atribuída a Mário Henrique Simonsen, cunhada ainda nos anos 70: "Inflação aleija, câmbio mata". A máxima é oportuna em razão da escalada do déficit externo brasileiro, em processo de franco agigantamento.

No ano passado, pela segunda vez seguida, o país fechou seu balanço de transações correntes – que registram nossas operações com o exterior – com saldo negativo. O valor foi de US\$ 24,34 bilhões e equivaleu a 1,55% do PIB. Só em dezembro, o déficit atingiu US\$ 5,94 bilhões, a pior marca mensal desde 1947, ponto inicial da série estatística feita pelo Banco Central.

O país chegou a ter superávit de 1,76% em 2004, mas, a partir de então, vieram seguidas quedas. Depois de cinco anos no azul, o saldo das transações com o exterior inverteu a mão em 2008, quando atingiu US\$ 28,2 bilhões negativos. Visto desta forma, pode-se até pensar que fomos menos mal em 2009 do que no ano anterior. Mas a conclusão é enganosa. O que conta é a tendência e, neste ano, até o mais conservador dos observadores já antevê que a conta externa explodirá.

### Em franca decomposição

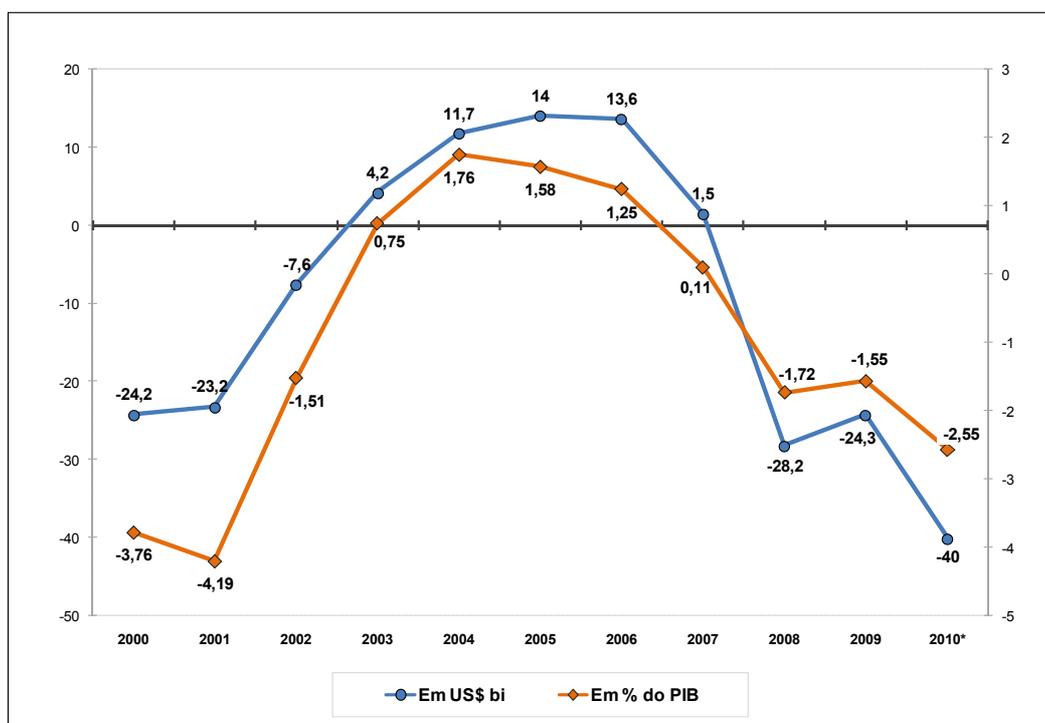
O próprio Banco Central já admite que o déficit mergulhará a US\$ 40 bilhões até dezembro. Mas analistas do mercado financeiro estimam valor ainda mais salgado: de acordo com o mais recente Boletim Focus do BC, que expressa a mediana de expectativas colhidas junto a uma centena de instituições, o rombo chegará a US\$ 48 bilhões. Tem gente que aposta em US\$ 60 bilhões.

Por que listar este monte de números e previsões? Para mostrar a rapidez com que este indicador, que melhor mede nossa capacidade de se financiar e de honrar compromissos externos, está se deteriorando. Em meados do ano passado, tanto o mercado financeiro quanto o BC projetavam para 2010 um déficit em torno de US\$ 22 bilhões. Ou seja, em pouco mais de seis meses, as previsões dobraram.

No passado, o PT acusou o governo tucano de ter legado uma "herança maldita" na forma de contas externas no vermelho. Mas o fato é que, confirmadas as previsões, o país registrará neste ano o mais alto déficit externo da história. Mesmo em proporção do PIB, corre-se o risco de bater um recorde negativo – os 4,2% de 2001. Sob Lula, atingiremos um inédito nível de dependência em relação ao capital externo.

É claro que, dado o colchão de reservas de que o país dispõe (US\$ 239 bilhões em fins de 2009), a situação hoje é bem mais confortável do que no passado. Mas isso não quer dizer que o Brasil possa se despreocupar em relação ao balanço de suas contas externas. Com as crescentes suspeitas sobre a solvência de vários países europeus, a instabilidade econômica mundial dá sinais de não ter sido definitivamente superada. O grau de fragilidade externa faz toda a diferença quanto à forma e à intensidade com que um país pode ser impactado numa hora como esta.

### Resultados das transações correntes (2000-2010)



Fonte: Banco Central do Brasil. \*Projeção

O déficit externo será tanto menos danoso quanto menos dificuldades o país tiver para atrair capitais para se financiar. Isso se dá, principalmente, pela entrada de investimentos estrangeiros diretos (IED). Mas as previsões para este ano é de que tal ingresso será insuficiente para cobrir o rombo das contas externas: de acordo com o Focus, a estimativa para o IED é de US\$ 38 bilhões, valor bem menor, portanto, do que os US\$ 48 bilhões projetados para o déficit corrente.

### Investimentos e saldo comercial caem

No ano passado, o IED no Brasil caiu 42%, a maior redução entre as principais economias do mundo, segundo a Unctad. Entraram no país US\$ 19 bilhões a menos do que em 2008. O movimento permanece. Se os investidores de longo prazo começam a achar que o país está assumindo posição acima do aceitável,

evitam-no. Com isso, há efeito imediato na taxa de câmbio, que se deprecia, algo que, efetivamente, está ocorrendo no país neste início de ano.

A balança comercial é outra fonte de excedentes em dólar capazes de reduzir a dependência externa da economia. Mas este também é um componente em ágil retrocesso no país. Previsões colhidas pelo BC estimam que o saldo comercial cairá a menos da metade em 2010, para algo em torno de US\$ 10 bilhões, uma vez que as importações devem crescer num ritmo duas vezes maior do que as exportações. Para 2011, a estimativa é de nova e mais expressiva redução. A depender do comportamento das cotações das commodities, cujo quinhão nas nossas vendas ao exterior é crescente, o superávit comercial pode até desaparecer.

País que tem suas contas externas no vermelho depende da entrada de capital de fora para se financiar. Se ao rombo corresponder a ampliação de investimentos produtivos, menos mal. Mas o que se vê na gestão petista não é isso, mas sim o gasto público em acelerada expansão. Noutra perna cresce também o consumo imediato. Ou seja, os dólares dos quais a economia brasileira tem dependido, em boa medida, não estão indo ampliar nossa capacidade de produção, o que é temerário.

Tudo somado, significa que o país está assumindo riscos crescentes. Numa situação assim, qualquer espirro na economia mundial tenderá a nos afetar de maneira mais intensa. Aceitar conviver com déficits crescentes equivale a encurtar o horizonte de crescimento da economia brasileira: a gestão Lula está rifando o futuro e transferindo empregos para o exterior. Esta será mais uma das "heranças malditas" que o governo do PT legará ao próximo presidente.



"Brasil Real - Cartas de Conjuntura ITV" é uma publicação quinzenal do Instituto Teotônio Vilela.

---

INSTITUTO TEOTÔNIO VILELA – [www.itv.org.br](http://www.itv.org.br)

Instituto Teotônio Vilela . Senado Federal Anexo 1 - 17º andar - Sala 1707 . CEP 70165-900 . Brasília – DF . Tel.: (61) 3311-3986 / 3311-4338 / 3224-5282 / 3323-7990 . Fax: (61) 3311-3891 . [itv@itv.org.br](mailto:itv@itv.org.br)